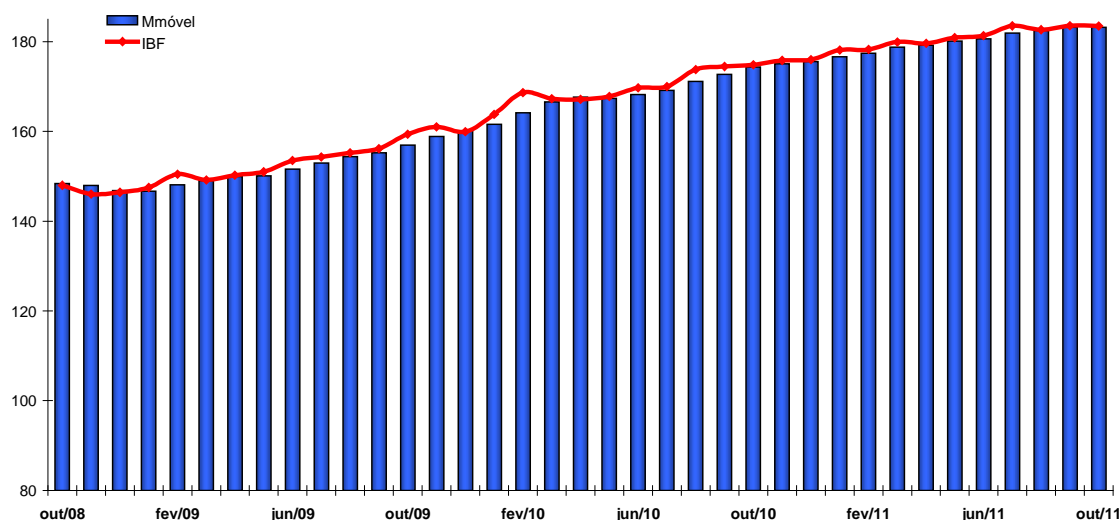


COMENTÁRIOS

O **Comércio Varejista** do País, em outubro, não apresentou variação com relação ao mês anterior (com ajuste sazonal), tanto para o volume de vendas quanto para a receita nominal (0%). Interrompendo, assim, uma seqüência de vinte meses de resultados positivos da série da receita nominal, como indicado nos gráficos de base fixa (Gráficos 1 e 2). Nas demais comparações, obtidas das séries originais (sem ajuste), o varejo nacional registrou, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 4,3% sobre outubro do ano anterior e de 6,7% e 7,3% nos acumulados dos dez primeiros meses do ano e dos últimos 12 meses, respectivamente. Para os mesmos indicadores, a receita nominal de vendas apresentou taxas de variação de 8,8%, 11,8% e de 12,4%, respectivamente (Tabelas 1 e 2).

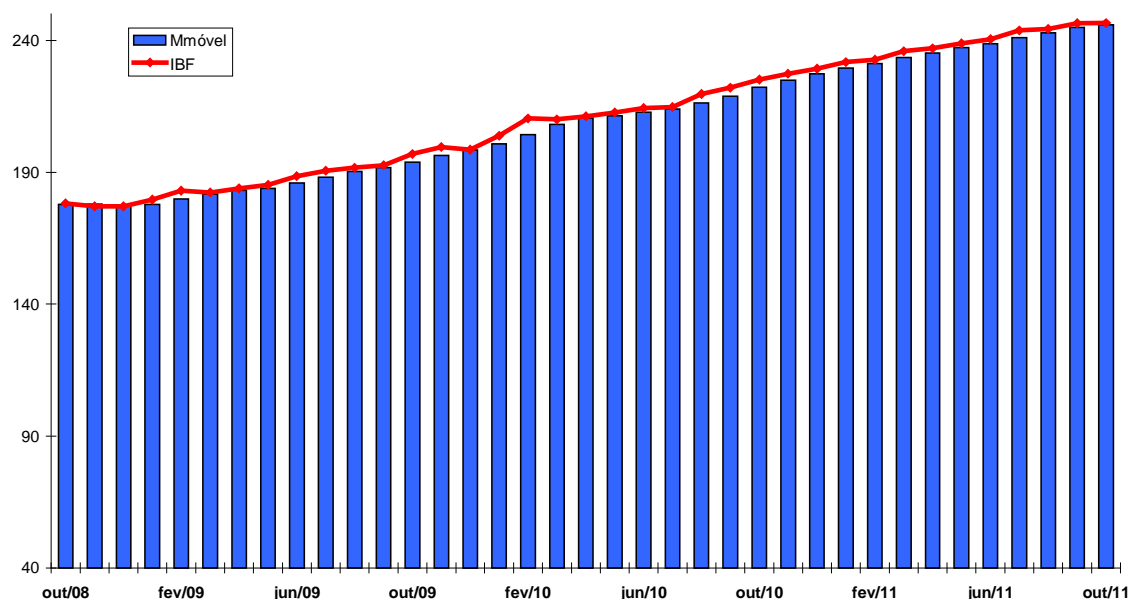
Gráfico 1
Volume de Vendas com Ajuste Sazonal
Índice de Base Fixa e Média Móvel Trimestral



Para o volume de vendas com ajuste sazonal, os resultados indicam quatro atividades com variações positivas e seis com variações negativas, como listadas a seguir pela ordem decrescente de magnitude das taxas: *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* (3,6%); *Livros, jornais, revistas e papelaria* (2,7%); *Móveis e eletrodomésticos* (1,1%); *Combustíveis e lubrificantes* (0,6%); *Material de construção* (-0,1%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-0,2%); *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (-0,2%); *Tecidos, vestuário e calçados* (-1,0%); *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (-1,8%); e *Veículos e motos, partes e peças*, com -2,8% - Tabela 1.

Já na relação outubro11/outubro10 (série sem ajuste), seis das oito atividades do **varejo** obtiveram aumentos no volume de vendas, cujas taxas, por ordem de importância no resultado global, foram as seguintes: 13,3% para *Móveis e eletrodomésticos*; 2,3% para *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*; 28,8% para *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*; 8,0% para *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria*; 4,7% em *Livros, jornais, revistas e papelaria*; 0,4% em *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*; -0,8% em *Combustíveis e lubrificantes* e -2,2% em *Tecidos, vestuário e calçados*.

Gráfico 2
Receita Nominal de Vendas
Índice de Base Fixa e Média Móvel Trimestral



RESULTADOS SETORIAIS

A atividade de *Móveis e eletrodomésticos*, com aumento de 13,3% no volume de vendas em relação a outubro do ano passado, proporcionou o maior impacto na formação da taxa de desempenho do **Comércio Varejista** (54%) – Tabela 3. Esse resultado não só positivo como superior à média estabelecida no **Varejo**, é atribuído basicamente à manutenção do crédito, redução de preços dos eletroeletrônicos (-5,2% no subgrupo Aparelhos Eletroeletrônicos do IPCA), e a trajetória positiva da massa de rendimentos real habitual dos assalariados¹. Em termos acumulados, o segmento assinala expansão da ordem de 17,3% para os dez primeiros meses do ano, sobre igual período de 2010, e de 17,7% para os últimos 12 meses.

O segmento de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, com variação de 2,3% no volume de vendas, em outubro, sobre igual mês do ano anterior, foi responsável pela segunda maior contribuição à taxa global do varejo (25%). Esse resultado se justifica pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do crescimento da massa de rendimento, conforme visto acima. Os resultados da atividade em termos de acumulados nos dez primeiros meses do ano e nos últimos 12 meses foram de 3,8% e 4,1%, respectivamente.

O segmento de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, responsável pela terceira maior contribuição na formação da taxa global, obteve acréscimo no volume de vendas, em outubro, da ordem de 28,8% sobre igual mês do ano anterior, e taxas acumuladas no ano de 16,4% e, nos últimos 12 meses, de 18,0%. A queda dos preços dos produtos do setor, como os microcomputadores e aparelhos telefônicos (-13,5% e -11,2% nos últimos 12 meses, respectivamente – segundo o IPCA), aliada às condições favoráveis de crédito e renda, explica tal desempenho.

¹ Variação de 1,3%, conforme resultado interanual da Pesquisa Mensal de Emprego - PME do IBGE, de outubro de 2011.

A atividade de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria*, com a quarta maior participação na taxa global do varejo, apresentou crescimento de 8,0%, na comparação com outubro do ano passado, e taxas acumuladas de 10,2% no ano e de 10,8% para os últimos 12 meses. Esse resultado mostra que a atividade continua tendo, também, seu desempenho relacionado ao movimento da massa real de salário e do crédito, somadas à essencialidade dos produtos do gênero.

TABELA 1
BRASIL - INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA E COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO
SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES PMC - 2011

ATIVIDADES	MÊS/MÊS ANTERIOR (*)			MÊS/IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR			ACUMULADO	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	NO ANO	12 MESES
COMÉRCIO VAREJISTA (**)	-0,5	0,5	0,0	6,3	5,2	4,3	6,7	7,3
1 - Combustíveis e lubrificantes	0,0	-1,1	0,6	1,7	-1,2	-0,8	1,7	2,5
2 - Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	-0,1	0,1	-0,2	3,9	3,5	2,3	3,8	4,1
2.1 - Super e hipermercados	-0,3	0,2	-0,1	3,9	3,6	2,3	3,7	4,1
3 - Tecidos, vest. e calçados	-2,7	1,5	-1,0	0,8	0,7	-2,2	4,5	5,7
4 - Móveis e eletrodomésticos	-0,3	1,4	1,1	16,9	16,0	13,3	17,3	17,7
5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	0,0	2,7	-1,8	9,5	10,9	8,0	10,2	10,8
6 - Equip. e mat. para escritório informática e comunicação	7,7	-4,6	3,6	26,3	7,6	28,8	16,4	18,0
7 - Livros, jornais, rev. e papelaria	1,6	-1,4	2,7	5,2	2,7	4,7	7,2	10,2
8 - Outros arts. de uso pessoal e doméstico	-0,2	0,0	-0,2	1,7	-0,1	0,4	4,2	5,5
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (***)	-1,8	0,7	-0,4	5,4	4,7	1,6	7,3	8,8
9 - Veículos e motos, partes e peças	-5,1	1,3	-2,8	3,7	3,6	-4,0	8,0	11,1
10- Material de Construção	-1,3	0,5	-0,1	6,6	6,5	6,8	9,9	10,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(*) Séries com ajuste sazonal

(**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

(***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

A atividade de *Livros, jornais, revistas e papelaria*, com crescimento de 4,7%, exerceu a quinta maior influência no resultado do varejo. O indicador acumulado obteve variação de 7,2% no ano e de 10,2% nos últimos 12 meses. Estes resultados são decorrentes da estabilidade do emprego e principalmente no que diz respeito ao aumento da renda.

A atividade de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, que engloba segmentos como lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos etc., com variação de 0,4% no volume de vendas em relação a outubro de 2010, exerceu o sexto maior impacto na formação da taxa do varejo. As condições favoráveis no que diz respeito principalmente ao comportamento da massa de salários e a comemoração do Dia das Crianças são os principais fatores explicativos do desempenho positivo do segmento. Em termos acumulados, a taxa para os primeiros dez meses do ano foi de 4,2% e para os últimos 12 meses, de 5,5%.

O segmento de *Combustíveis e lubrificantes* apresentou variação de -0,8% no volume de vendas em relação a outubro de 2010. Em termos de desempenho acumulado no ano a taxa de variação da atividade chegou a 1,7%, e nos últimos 12 meses a 2,5%. Contribuiu para tal desempenho o aumento dos preços dos combustíveis (8,8% contra 7,0% do índice geral, em 12 meses, segundo o IPCA).

TABELA 2
BRASIL - INDICADORES DA RECEITA NOMINAL DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA E COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO
SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES PMC - 2011

ATIVIDADES	MÊS/MÊS ANTERIOR (*)			MÊS/IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR			ACUMULADO	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	NO ANO	12 MESES
COMÉRCIO VAREJISTA (**)	0,2	0,9	0,0	12,4	11,0	8,8	11,8	12,4
1 - Combustíveis e lubrificantes	1,2	-0,4	-0,4	10,8	8,5	7,3	9,8	9,5
2 - Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	1,4	0,7	0,1	13,1	12,2	9,4	11,5	12,0
2.1 - Super e hipermercados	1,2	0,8	0,0	13,1	12,2	9,4	11,4	11,8
3 - Tecidos, vest. e calçados	-1,7	2,2	-0,7	10,3	10,4	6,9	12,8	13,6
4 - Móveis e eletrodomésticos	0,0	0,7	0,2	14,6	11,8	8,8	13,9	15,0
5 - Artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria	0,0	2,0	-0,7	14,1	15,2	12,9	14,5	15,0
6 - Equip. e mat. para escritório informática e comunicação	7,0	-4,9	2,0	8,9	-8,4	10,1	0,5	2,3
7 - Livros, jornais, rev. e papelaria	1,5	-0,8	3,2	10,2	8,2	10,6	11,9	14,7
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,7	0,5	0,0	8,7	6,6	6,4	10,6	12,0
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (***)	-1,2	1,0	-0,6	8,9	8,0	4,6	10,3	11,8
9 - Veículos e motos, partes e peças	-4,8	1,5	-3,4	2,1	2,1	-5,1	6,4	9,7
10- Material de Construção	-1,2	0,8	0,1	10,5	9,8	9,9	14,0	15,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(*) Séries com ajuste sazonal

(**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

(***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

O segmento de *Tecidos, vestuário e calçados*, que teve variação no seu volume de vendas de -2,2%, foi responsável pela maior contribuição negativa à taxa global. Em termos acumulados, os resultados foram de 4,5% para os dez primeiros meses do ano e de 5,7% para os últimos 12 meses. O aumento de preço de vestuário (9,6% de variação em 12 meses, até outubro, segundo o IPCA) é um dos fatores que vêm inibindo as vendas do setor.

TABELA 3
BRASIL - COMPOSIÇÃO DA TAXA MENSAL DO COMÉRCIO VAREJISTA, POR ATIVIDADES (*)
(Indicadores de volume de vendas)

ATIVIDADES	COMÉRCIO VAREJISTA			COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO		
	Taxa	Comp. da taxa		Taxa	Comp. da taxa	
		absoluta	relativa(%)		absoluta	relativa(%)
Taxa Global	4,3	4,3	100,0	1,6	1,6	100,00
Combustíveis e lubrificantes	-0,8	-0,1	-1,6	-0,8	0,0	-2,6
Hiper, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	2,3	1,1	25,4	2,3	0,6	41,3
Tecidos, vestuário e calçados	-2,2	-0,2	-3,5	-2,2	-0,1	-5,8
Móveis e eletrodomésticos	13,3	2,3	53,9	13,3	1,4	87,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortop. e de perfumaria	8,0	0,5	11,3	8,0	0,3	18,7
Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação	28,8	0,6	13,2	28,8	0,4	22,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	4,7	0,0	0,7	4,7	0,0	1,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,4	0,0	0,7	0,4	0,0	1,3
Veículos e motos, partes e peças	-	-	-	-4,0	-1,4	-88,4
Material de construção	-	-	-	6,8	0,4	23,9

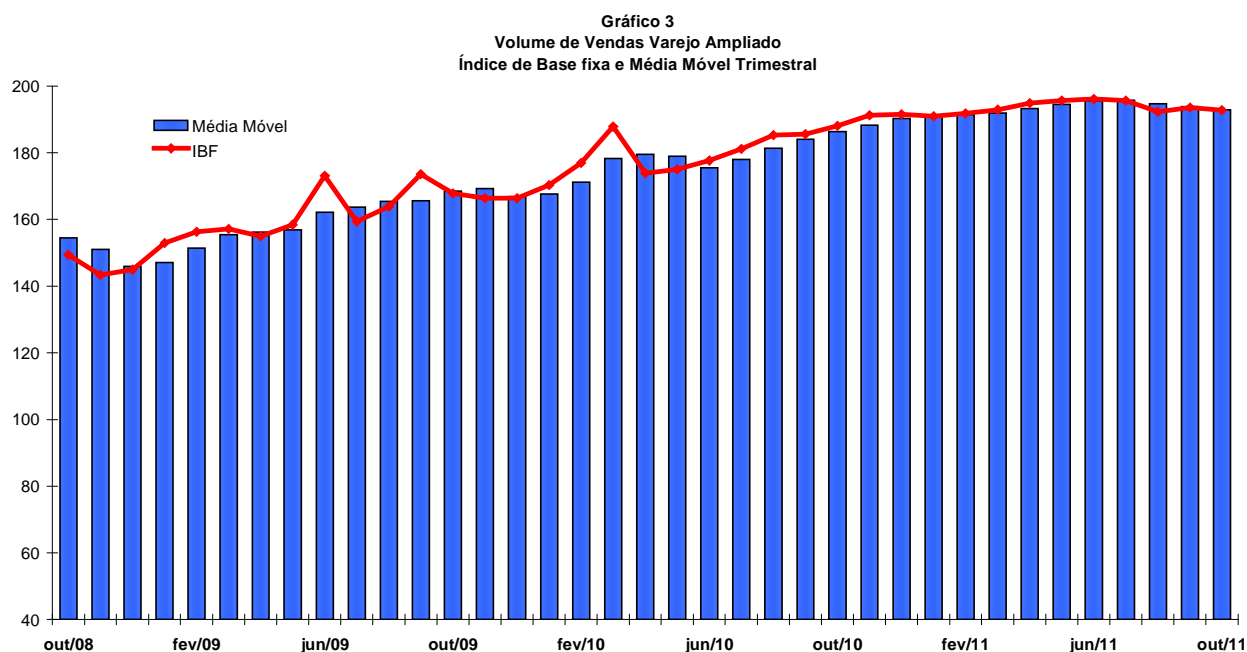
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

(*) Corresponde à participação dos resultados setoriais na formação da taxa global

O **Comércio Varejista ampliado** registrou variações em relação ao mês anterior de -0,4% para o volume de vendas e de -0,6% para a receita nominal, ambas as taxas com ajustamento sazonal - Gráfico 3. Comparado com o mesmo mês do ano anterior (sem ajuste sazonal), as variações foram de 1,6% para o volume de vendas e de 4,6% para a receita nominal. No acumulado do ano e dos últimos 12 meses o setor apresentou taxa de variação de 7,3% e 8,8%, respectivamente, para o volume de vendas. Para a receita nominal, as variações foram de 10,3% e 11,8%, respectivamente.

No que tange ao volume de vendas, a atividade de *Veículos, motos, partes e peças* registrou queda de -4,0% em relação a outubro de 2010. Esta variação negativa expressa a redução do ritmo da atividade econômica, bem como as medidas específicas voltadas para o setor, como por exemplo o aumento do IPI para os veículos importados. No acumulado do ano e dos últimos doze meses variações foram da ordem de 8,0% e 11,1%, respectivamente.

Quanto a *Material de Construção*, as variações foram de 6,8% na relação outubro11/outubro10, de 9,9% no acumulado do ano e de 10,9% nos últimos 12 meses. Vale observar que o financiamento para aquisição e construção de moradias vem se mantendo como a modalidade de crédito de crescimento mais intenso, segundo o Banco Central do Brasil (46,9% em 12 meses).

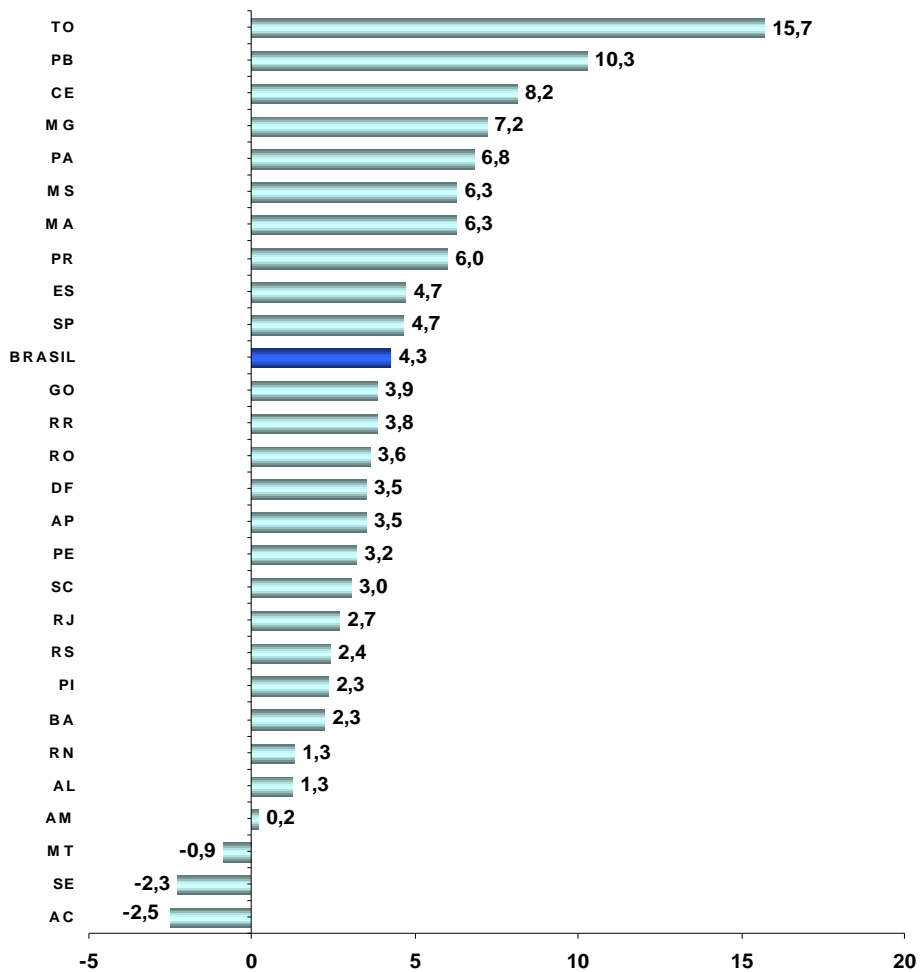


RESULTADOS REGIONAIS

Vinte e quatro Unidades da Federação tiveram resultados positivos na comparação outubro11/outubro10, sendo as taxas mais significativas observadas em: Tocantins (15,7%); Paraíba (10,3%); Ceará (8,2%); Minas Gerais (7,2%) e Pará (6,8%). Quanto às variações negativas, as taxas foram de: -2,5 para o estado do Acre; -2,3% para Sergipe e -0,9% para Mato Grosso – Gráfico 3. No que diz respeito à participação na composição da taxa do **Comércio Varejista**, destacaram-se, pela ordem, São Paulo (4,7%); Minas Gerais (7,2%); Paraná (6,0%); Rio de Janeiro (2,7%) e Rio Grande do Sul (2,4%).

Em relação ao **varejo ampliado**, as maiores taxas de desempenho no volume de vendas ocorreram em Roraima (8,9%); Maranhão (5,8%); Tocantins (5,6%); Rondônia (5,2%); Ceará (5,1%) e Pará (4,6%). Em termos de impacto no resultado global do setor, os destaques foram os estados de São Paulo (1,8%); Minas Gerais (4,2%); Santa Catarina (3,0%); Ceará (5,1%) e Rio Grande do Sul (1,3%).

Gráfico 4
Taxas Mensais regionalizadas do volume de vendas do Varejo ordenadas segundo posicionamento em relação à média nacional



Ainda por Unidades da Federação, os resultados com ajuste sazonal para o volume de vendas apontam quatorze dos 27 estados com variação positiva, na comparação mês/mês anterior, sendo os destaques: Mato Grosso do sul (3,7%); Distrito Federal (1,6%) e Minas Gerais (0,9%). Dos negativos, as maiores quedas ocorreram em Roraima (-5,4%); Acre (-4,8%); Alagoas (-1,6%) e Rio de Janeiro (-1,2%).

Gráfico 5 - Evolução do volume de vendas do Comércio varejista segundo os índices Mensal e Acumulado dos últimos 12 meses

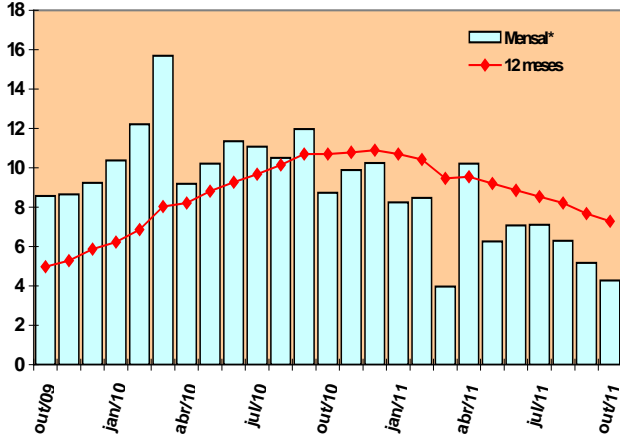


Gráfico 6 - Evolução do volume de vendas de Combustíveis e Lubrificantes segundo os índices Mensal e Acumulado de 12 meses

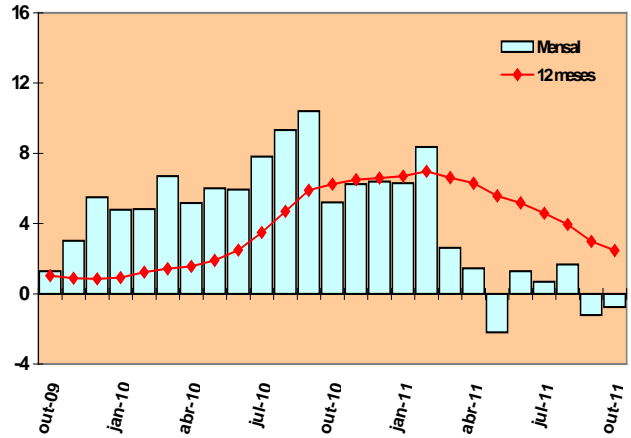


Gráfico 7 - Evolução do volume de vendas de Hiper e Supermercados, Alim, Bebidas e Fumo, segundo os índices Mensais e Acum de 12 meses

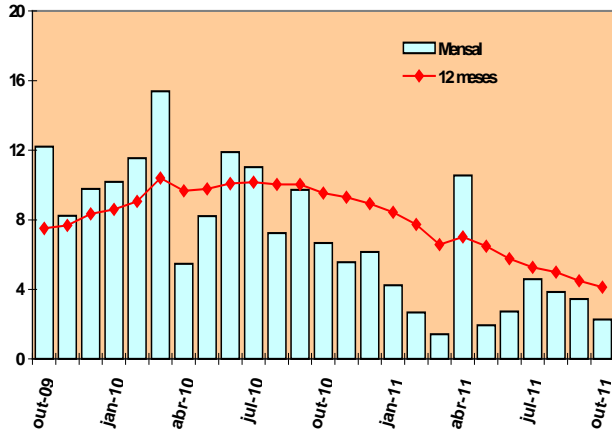


Gráfico 8 - Evolução do volume de vendas de Tecidos, Vestuário e Calçados, segundo os índices Mensal e Acumulado de 12 meses

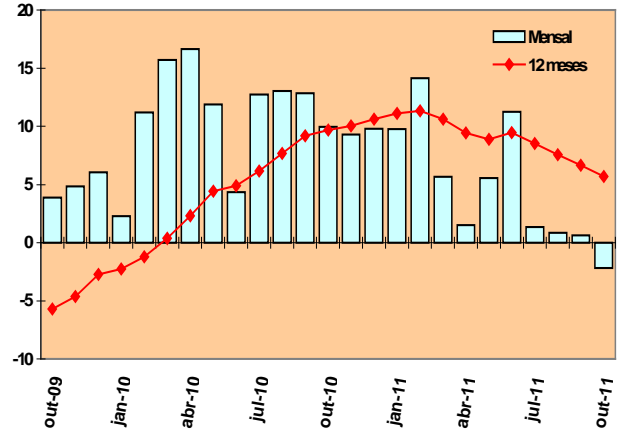


Gráfico 9 - Evolução do volume de vendas de Móveis e Eletrodomésticos, segundo os índices Mensal e Acum de 12 meses

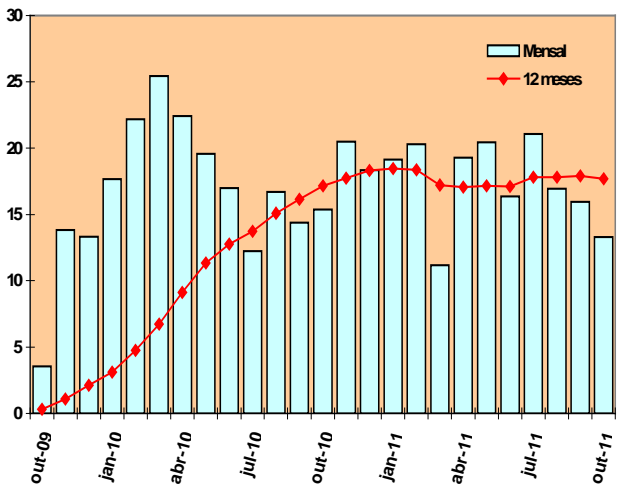


Gráfico 10 - Evolução do volume de vendas de Prods. Farm, Méd., Orto. e de Perf., segundo os índices Mensal e Acum de 12 meses

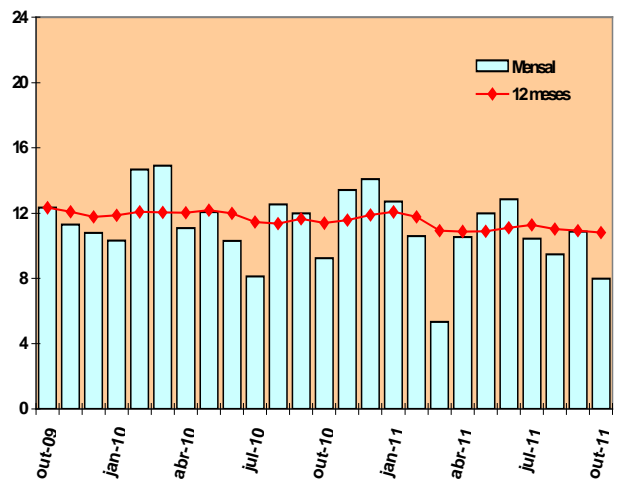


Gráfico 11 - Evolução do volume de vendas de Equip. de Escritório, info e com, segundo os índices mensais e acumulado de 12 meses

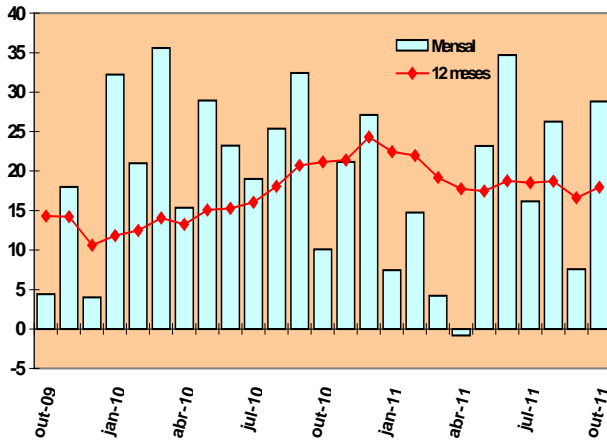


Gráfico 12 - Evolução do volume de vendas de Livros, Jornais, Revistas e Papeleria, segundo os índices Mensal e Acum de 12 meses

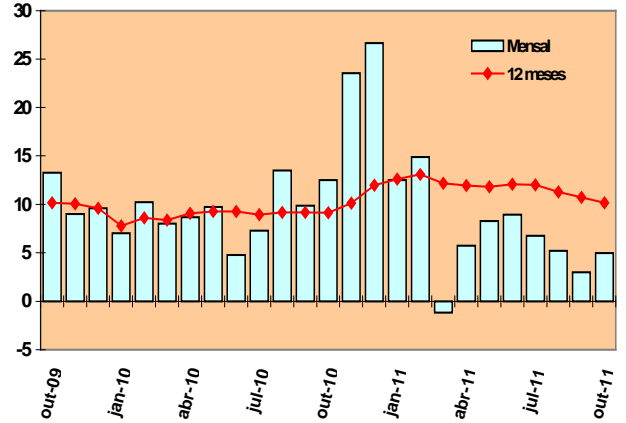


Gráfico 13 - Evolução do volume de vendas de Outros Arts. de Uso pessoal e Dom, segundo os índices Mensal e Acum de 12 meses

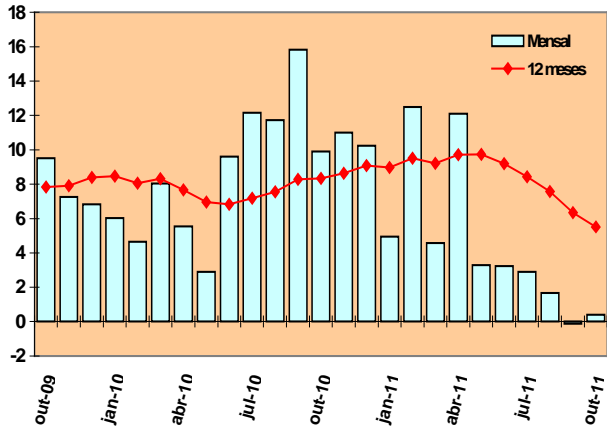


Gráfico 14 - Evolução do volume de vendas de Veículos e motos, partes e peças, segundo os índices Mensal e Acum de 12 meses

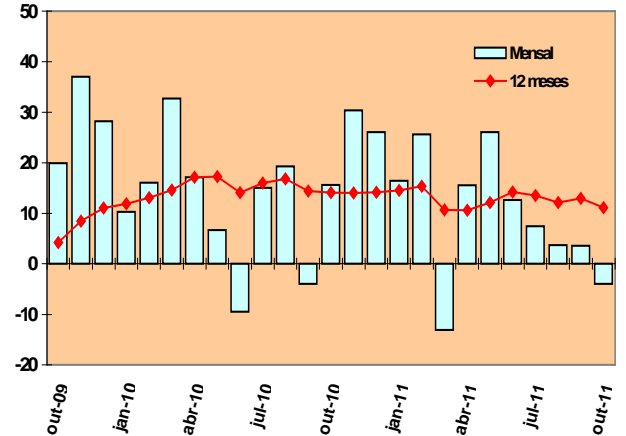
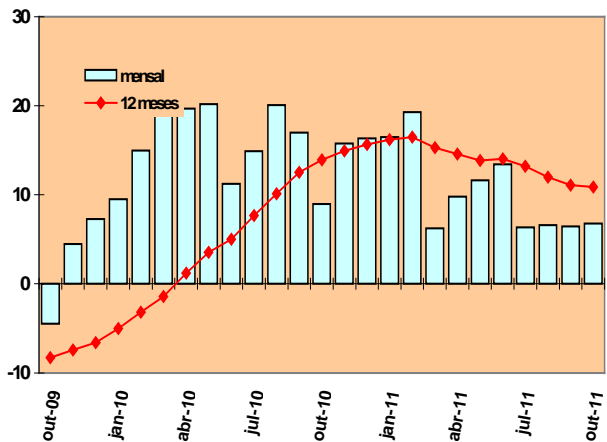


Gráfico 15 - Evolução do volume de vendas de Material de Construção, segundo os índices Mensal e Acumulado de 12 meses



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio
 (*) Relação mês t/mês t-12